



INSELSPERGER, Johnny. Chuva de granizo atinge 160 barracos no Oziel: em apenas meio hora, telhados são danificados e moradores perdem móveis, roupas, alimentos e eletrodomésticos. Correio Popular, Campinas, 06 mar. 2003.

JOHNNY INSELSPERGER
Da Agência Anhangüera
johnny@rac.com.br

Não bastasse a rua que está desaparecendo em meio aos buracos e a falta da rede de água e esgoto, ontem à tarde, cerca de 160 famílias do Parque Oziel, na região Sul de Campinas, perderam tudo após a chuva de granizo que atingiu o bairro. Os telhados ficaram esburacados e a água molhou tudo que havia dentro dos barracos. "Fui para debaixo da cama com o filho, a tevê e a Bíblia. Estava tão apavorada que não deu nem para ler. Tinha medo de morrer", conta a vendedora Maria da Glória Dias, que perdeu tudo que tinha nos três cômodos.



A maioria dos desabrigados reclamava que perdeu os móveis, alimentos e eletroeletrônicos. Para permanecer dentro das casas, as pessoas utilizavam guarda-chuvas. Foram tantas pedras e tão grandes que, após duas horas do fim da chuva, ainda era possível encontrar grandes quantidades de pedras de granizo que atingiram, principalmente, os barracos da Rua Engenheiro Antônio Silvio Zufro Grego, próximo ao Córrego Taubaté.

"No momento da chuva, que durou meia hora, fiquei sem saber o que fazer. Começou a cair pedaço de telha e a casa foi ficando alagada e o telhado, uma peneira. Fomos para debaixo da mesa", conta o desempregado Lourival Sousa de Jesus, de 50 anos.

Após a chuva de granizo,

a maior parte das crianças foi levada para a casa de uma vizinha, que tem laje, enquanto os moradores saíam desesperados em busca de ajuda dos órgãos municipais.

"Eu, minha esposa e meu filho de 2 anos não temos onde passar a noite, pois quem poderia nos abrigar também perdeu tudo e está na mesma situação que eu. Até o encanamento, que fica a céu aberto, foi quebrado pelas pedras de granito", conta o ajudante-geral José Costa Quaresma, de 28 anos, que está desempregado e perdeu móveis e aparelhos domésticos que ainda nem haviam sido pagos.

Os técnicos da Defesa Civil e assistentes sociais da Prefeitura estiveram no local e iniciaram o levantamento das

pessoas que ficaram desabrigadas. O coordenador do órgão, Wagner Martins, explicou que toda a região em volta do Parque Oziel foi atingida e famílias também ficaram

desabrigadas na favela do Jardim das Bandeiras 2.

"Estamos fazendo o levantamento de desabrigados e levamos todo plástico que tínhamos para cobrir os telhados. Mesmo assim, algumas famílias irão passar a noite em abrigos." Martins disse também que as assistentes sociais estavam levando colchões e cestas básicas para os moradores. Até as 21h30 de ontem ainda não havia um balanço do número de pessoas que seriam encaminhadas a abrigos. O levantamento seria concluído até a madrugada de hoje.

ALAGAMENTOS

Os motoristas que passa-

vam pela Avenida Washington Luiz, em direção à Rua Ângelo Simões, na Vila Marieta, também tiveram muitos prejuízos com os carros, que ficaram inundados. "A enxurrada começou a entrar embaixo do capô e invadir o carro. Senti pavor, desespero. Água subindo e o barulho das pedras de granizo batendo na lataria. Fui obrigada a abandonar o carro, que começou a ser arrastado", conta a estudante Adriana Sanches Galdeano Borgo, que viu seu carro Gol, ano 1998, placas CSZ 2240, de Campinas, ficar submerso.

Os técnicos da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S.A. (Emdec) registraram nove semáforos que deixaram de funcionar em toda a cidade. Também foram registrados três pontos de alagamentos nas Avenidas Princesa d'Oeste, na altura do Guarani, e Amoreiras, além da Rua Fernão Pompeo de Camargo, no Jardim do Trevo. Ocorreu também o capotamento de um Gol prata no balão da Avenida Imperatriz Leopoldina e uma árvore caiu sobre a rua na Avenida Tacredo Neves.

FRENTE FRIA

O professor Hilton Silveira, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas na Agricultura (Cepagri), explicou que a chuva de granizo foi resultado de uma frente fria que veio do Rio Grande do Sul e passou por São Paulo. "O contraste de temperatura ocorreu em nuvens muito altas, com formação de gelo que ocasionou a chuva de granizo, normal até março", disse Silveira. A previsão para hoje é de novos temporais e a chuva deve diminuir na sexta-feira. O Cepagri prevê um final de semana com sol.

Temporal arrasta carro e provoca alagamentos em outros pontos



Lourival de Jesus, 50 anos: "A casa foi ficando alagada e o telhado, uma peneira"



José Quaresma, 28 anos, desempregado, e a mulher: "Até o encanamento foi quebrado"